



A HERMENÊUTICA DE GADAMER COMO DIMENSÃO POLÍTICA DE UMA SOLIDARIEDADE COMPARTILHADA

José Wilson Rodrigues de Brito

Mestrando em Filosofia pela Universidade Federal do Piauí
nosliwbrito@hotmail.com

Resumo: O presente estudo tenciona uma reflexão sobre a dimensão política da hermenêutica de Gadamer. Visando compreender a contribuição da filosofia hermenêutica de Gadamer, perpassaremos as seguintes etapas: a) A *práxis* da hermenêutica de Gadamer enquanto reflexão sobre a dimensão política; b) A hermenêutica de Gadamer como portadora de abertura à solidariedade na contemporaneidade; c) A dimensão política da hermenêutica gadameriana como condutora à solidariedade compartilhada. Gadamer proporciona, em sua hermenêutica, aspectos que apontam para a vivência e reconhecimento das solidariedades no atual contexto sócio-político. Além das obras *Verdade e Método* e *La Herencia de Europa*, outras serão revisitadas, bem como seus últimos escritos, que enfatizam elevada importância quanto à resolução da questão central deste estudo: Como a hermenêutica gadameriana, enquanto perspectiva de uma dimensão política, aponta para a solidariedade compartilhada? Pretendemos mostrar que Gadamer não tem uma teoria democrática abrangente ou mesmo uma teoria da justiça, mas ousa fazer uma abordagem a um aspecto da política democrática, a saber, a solidariedade compartilhada.

Palavras-Chave: Amizade. Dimensão política. Gadamer. Hermenêutica. Solidariedade compartilhada.

GADAMER HERMENEUTICS AS A POLITICAL DIMENSION OF A SHARED SOLIDARITY

Abstract: *The present study intends to reflect on the political dimension of Gadamer's hermeneutics. In order to understand the contribution of Gadamer's hermeneutic philosophy, we will follow the following steps: a) The praxis of Gadamer's hermeneutics as a reflection on the political dimension; b) The hermeneutics of Gadamer as a carrier of openness to solidarity in contemporary times; c) The political dimension of Gadamer's hermeneutics as conducive to shared solidarity. Gadamer provides, in his hermeneutics, aspects that point to the experience and recognition of solidarities in the current socio-political context. In addition to the Truth and Method and La Herencia de Europa works, others will be revisited, as well as his later writings, which emphasize the importance of solving the central question of this study: How Gadamerian hermeneutics, as a perspective of a political dimension, points to the solidarity? We want to show that Gadamer does not have a comprehensive democratic theory or even a theory of justice, but he dares to approach an aspect of democratic politics, namely, shared solidarity.*

Keywords: *Friendship. Political dimension. Gadamer. Hermeneutics. Shared solidarity.*

Considerações iniciais

A relevância deste estudo surge frente à necessidade de uma melhor compreensão a respeito da contribuição prática da filosofia hermenêutica gadameriana enquanto dimensão política que direciona para uma visão democrática. Esta tem como centralidade embasar uma alternativa de solidariedade compartilhada. Isto notando a existência, no contexto contemporâneo, de diversas dificuldades e desafios, tais como a falta de diálogo e compreensão – oriundos das polarizações políticas; intensas ondas de imigração; caos na política econômica e fiscal; bem como a crise na segurança nacional, dentre outros, que têm se estabelecido na realidade das denominadas democracias modernas.

Hans-Georg Gadamer é bastante criticado no que se refere ao possível desenvolvimento de uma dimensão política como constitutivo de sua construção teórica da hermenêutica, sendo tomado como um pensador que acarreta em sua teoria implicações que conduzam a uma visão que seja muito conservadora. Isto se deve à sua ênfase na defesa de que as condições de compreensão de qualquer que seja a temática trabalhada se localizam nas tradições “às quais os intérpretes pertencem, bem como na autoridade dessas tradições”¹, notando, assim, que a questão das tradições pertenceria ao âmbito do conhecimento objetivo, pois, se o conhecimento “repousa na autoridade da tradição nega a possibilidade de auto-reflexão crítica”² frente às tomadas de decisões tanto éticas quanto políticas.

Frente a isto, há ainda fortes controvérsias que acabam, muitas vezes, dificultando uma visão da abordagem política feita pelo hermenêuta Gadamer, uma vez que o mesmo, em alguns escritos, afirmava que a perspectiva dos filósofos não teria como “ver corretamente as possibilidades e circunstâncias concretas da vida social e política”³. Assim, é possível notar que Gadamer tece severas críticas à visão política da filosofia, já que os filósofos não teriam reais condições para poderem fazer precisas análises a respeito das especificidades da sociedade e da política. Isto por que, como afirma Walhof (2017), os “filósofos não estão em melhor posição do que qualquer outra pessoa para fazer prescrições políticas e deve abster-se de fazê-las”⁴. Entretanto, cabe deixar claro que Gadamer considera que a filosofia tem sua importância para o desenvolvimento da política, uma vez que sua hermenêutica é considerada por ele como dotada de política.

Concernente à problemática levantada, nosso objetivo é analisar, partindo de uma leitura interpretativa de Gadamer, a dimensão política de sua filosofia hermenêutica enquanto uma abordagem democrática direcionada à solidariedade compartilhada. Isto tendo em vista a pressuposição de que existem elementos constitutivos que conduzem a uma discussão sobre democracia na filosofia de Gadamer, de modo que aponte para a vivência e reconhecimento das solidariedades no contexto das sociedades atuais. Neste sentido, surge a questão que motiva esta pesquisa: Como a dimensão política da hermenêutica gadameriana, frente às

¹ WARNKE, Georgia. Solidarity and tradition in Gadamer's Hermeneutic's. **History and Theory**, December 2012, p. 79.

² WALHOF, Darren R. Friendship, Otherness and Gadamer's Politics of Solidarity. **Political Theory**, vol. 34, 5: pp. 569-593., First Published Oct 1, 2006, p. 571.

³ GADAMER, Hans-Georg. *On the Political Incompetence of Philosophy*, 1998. In.: WALHOF, Darren R. **The Democratic Theory of Hans-Georg Gadamer**, 2017, p. 1.

⁴ WALHOF, Darren R. **The Democratic Theory of Hans-Georg Gadamer**, 2017, p. 1.

diversas dificuldades e desafios das sociedades contemporâneas, pode direcionar para uma visão democrática que tem como objetivo a solidariedade compartilhada?

A práxis na hermenêutica de Gadamer enquanto reflexão sobre a dimensão política.

Gadamer faz a seguinte questão, no que concerne à vivência dos compromissos na comunidade: “O que é a filosofia prática? Como podem a teoria e a reflexão dirigir-se para o âmbito da práxis, visto que esta não tolera nenhum distanciamento, mas pelo contrário, exige o engajamento?”⁵. Neste sentido, cabe destacar que Gadamer sustenta uma severa crítica ao sistema hegeliano de fundamentação teórica à questão da abstração, como meio de explicação de toda a realidade no mundo, menosprezando o papel do sujeito. Com isto, se nota, então, a importância da elaboração do projeto hermenêutico de Gadamer na construção de uma filosofia prática, onde esta visa “alcançar a continuidade da auto-evidência, que somente a existência humana pode sustentar”⁶, e não lidar simplesmente com aspectos abstratos como propunha a filosofia hegeliana para motivar as discussões sobre os fenômenos na realidade existente.

Deste modo, frente aos mais diversos problemas encontrados nas sociedades contemporâneas, como por exemplo, o uso exacerbado, por parte das autoridades políticas, do poder político para beneficiar a seus próprios interesses, bem como das questões ligadas ao meio ambiente e armamentos nucleares, Gadamer não chega a elaborar uma teoria da justiça para tratar sobre isto em sua dimensão política. Embora tais exemplos tenham necessidade de uma reflexão a respeito da questão dos tipos de poder que estejam por trás das mesmas, tais como o poder que a ciência e a tecnologia demonstram nas atuais sociedades⁷.

Em seu texto *Sobre o problema da fenomenologia do espírito de Hegel*, Gadamer explicita uma nova forma de compreender a realidade histórica⁸. A questão da alteridade se mostra de forma central nesta maneira de interpretar os fenômenos. Como pensado por Gadamer (2002), “ali está o outro que rompe com a centralidade do meu eu à medida em que me dá a entender algo”⁹. A partir disso, é possível notar que Gadamer dá uma maior importância ao diálogo como fundamentação de nossa orientação no mundo através do uso da linguagem.

⁵ GADAMER, H.G. Entre fenomenologia e dialética – Tentativa de uma autocrítica (1985). In.: **Verdade e Método**. Trad. Marcia Sá Cavalcante-Schuback. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002. p. 32.

⁶ GADAMER, H.G. Crítica da abstração da consciência estética. In.: **Verdade e Método**. Trad. Flávio Paulo Meurer. 10. ed. Petrópolis – RJ: Editora Vozes, 2008, p. 166.

⁷ Desta maneira como menciona Malpas (2017), “o poder se conecta a noções como verdade e justiça, e indica que o próprio poder deve ser entendido, não como uma imposição externa na ordem social e política, mas como essa ordem integral”. MALPAS, Jeff, MALPAS, Nick. Politics, Hermeneutics, and Truth. In: Mazzini S., Glyn-Williams O. (eds) Making Communism Hermeneutical. **Contributions to Hermeneutics**, vol 6. Springer, Cham, 2017, p. 6.

⁸ Ao defender este “outro” que surge ao “meu eu”, Gadamer observa que cada indivíduo tem em si a historicidade, que não pode ser negada por ninguém, uma vez que esta tem “vínculo vital que liga a tradição e a origem com a investigação histórica crítica. Mesmo quem procura apagar a sua própria individualidade [...] permanece sempre como um filho de seu tempo e um cidadão da sua pátria”. (GADAMER, 2002, p.31).

⁹ GADAMER, H.G. Sobre o problema da fenomenologia do espírito de Hegel. In.: **Verdade e Método**. Trad. Marcia Sá Cavalcante-Schuback. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002. p. 17.

Ao tratar da questão da consciência histórica, Gadamer argumenta que a mesma pode ser tomada como um problema especificamente dialético, dando a entender que só é possível haver uma real compreensão recíproca pelo entendimento sobre algo, ou seja, partindo da “fusão do horizonte do presente com o horizonte do passado”¹⁰ que, para Gadamer, é entendido como consciência histórico-efetual, ou seja, vivemos a cada momento na possibilidade de compreender-nos uns aos outros à medida em que nos abrimos ao que nos chega e se transmite, de modo que “o diálogo com os outros, suas objeções ou sua aprovação, sua compreensão ou seus mal-entendidos representam uma espécie de expansão de nossa individualidade e um experimento da possível comunidade a que nos convida a razão”¹¹.

Para a dimensão política da hermenêutica gadameriana a consciência de pertença é tomada como consciência da diferença por “ter um sentido histórico”¹², podendo ser vista como uma co-extensão da vida que se tem na contemporaneidade. Deste modo, perpassa, segundo Gadamer, o âmbito do aprendizado histórico no que se refere ao sentido de se viver com outros, na disposição à prática do que pode ser denominada como uma verdadeira solidariedade, pois nela “nos encontramos como seres humanos”¹³. Quanto a esta verdadeira solidariedade a que Gadamer se refere, a mesma se daria através do comprometimento dos indivíduos em uma convivência social na qual se exige de todas as pessoas a boa vontade compartilhada.

Diferentemente de tantos outros teóricos que são tomados como filósofos políticos, Gadamer não tem em suas obras expressões tão claras que possam declará-lo como pensador que tenha desenvolvido uma filosofia política. Isto por que não são visualizadas prescrições políticas em seus escritos, de modo a não nos fornecer especificamente qualquer sugestão do que possa ser tomado como um programa de ações políticas que sejam vistas como propostas ou mesmo estratégias políticas. Gadamer não detêm em seus textos tantas características esperadas por obras tomadas como de cunho teórico-político.

Ainda que Gadamer não tenha desenvolvido precisamente uma filosofia política, pode ser apontado como um teórico que possibilita contribuições relacionadas à dimensão política, isto partindo de uma perspectiva voltada à construção de uma alternativa no que se refere ao diálogo cultural, pois como afirma Bernstein (2006), “creio que é o pensador mais incisivo sobre a natureza do diálogo dos filósofos do século XX”¹⁴. Sempre os textos de Gadamer se referem à dimensão dialógica. Neste sentido, a hermenêutica gadameriana pode ser vista como um esforço para dar voz ao outro, tendo em vista que “toda autocompreensão se realiza

¹⁰ GADAMER, H.G. O que é a verdade? (1957). In.: **Verdade e Método**. Trad. Marcia Sá Cavalcante-Schuback. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002. p. 70.

¹¹ GADAMER, H.G. A incapacidade para o diálogo (1972). In.: **Verdade e Método**. Trad. Marcia Sá Cavalcante-Schuback. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002. p. 246.

¹² GADAMER, H. G. **O Problema da Consciência Histórica**. Trad. de Paulo César Duque-Estrada. Rio de Janeiro: Ed. FGV. 1998, p. 42.

¹³ GADAMER, H. G. **La herencia de Europa**. Barcelona: Ediciones Península, 1990, p. 116.

¹⁴ BERNSTEIN, Richard J. Si la acción fuera o pretendiera ser todo el pensamiento, ese sería el final del pensamiento. Richard Bernstein en conversación con la redacción de Areté. **Areté. Revista de Filosofía**, vol. XVIII, nº 1 (2006), p. 159-174.

ao compreender algo distinto e inclui a unidade e a mesmidade desse outro”¹⁵. Neste sentido, pode-se afirmar que Gadamer se aproxima dos filósofos do diálogo e da alteridade.

Interessante é observar que, já nos últimos anos de sua vida, Gadamer acabou mostrando que na verdade suas produções intelectuais sempre tiveram cunho político, mesmo não fazendo menção direta a determinadas inclinações ou articulações políticas tais como outros teóricos deste campo. Isto levando em conta que, em sua vivência prática, considerava que pelo fato de ser um pensador que direciona outras pessoas a “praticar o livre exercício do julgamento para despertar esse exercício em outros”¹⁶ se torna suficientemente um ato com dimensão política.

Neste sentido, cabe esclarecer, dentre outros aspectos ao longo desta pesquisa, o que Gadamer considera como dimensão política de sua hermenêutica, observando que ele parte especialmente da noção de prática na filosofia, ou mais precisamente, do que se pode entender por *práxis* em seu aspecto voltado à política. Com isto, é possível constatar que Gadamer pressupõe a necessidade de se fazer a junção entre teoria e prática, rompendo com a concepção moderna, herdada de Platão, de uma constante separação entre as mesmas. Embora Gadamer considere que o Sócrates platônico “não estava tentando separar o pensamento da ação. Ele preferiu insistir que na sociedade boa, pensamento e as ações estavam harmoniosamente relacionadas e que se as ações eram boas as mesmas deveriam ser compreendidas”¹⁷. Neste caso, cabe recordar que os sofistas, sim, eram intelectuais que defendiam que pensamento e ação poderiam ser separados.

Em sua hermenêutica, Gadamer não faz diferenciação entre o que é entendido como ética filosófica e o que é tomado como ética prática, uma vez que, partindo da análise de como era a filosofia na antiguidade, tanto em remissão à Platão – visto não como um filósofo “interessado na formação de conceitos, mas é mais um pensador engajado e apaixonadamente preocupado com a política [...]. Não nos diz o que fazer, mas nos conta como pensar sobre o que quer que seja”¹⁸, quanto à Aristóteles – de modo especial seu legado ético, “que não é nem uma ética de princípios puramente cognitivos (como a moralidade kantiana) nem o poder da vontade irracional (como o emotivismo), mas uma ética da *práxis* concretamente vivida em seu nível de aplicação prática”¹⁹, o sentido da pragmática filosófica tinha a mesma significância da ética, isto é, do próprio saber prático. A busca por parte dos cidadãos e líderes políticos do que é visto como bem comum, visto como o que é bom através do uso da razão com bastante discernimento frente à comunidade política. Neste sentido, o significado similar da expressão “pragmatismo” aceito por Gadamer volta-se para o que ele “chama de *phronesis* – conhecimento e

¹⁵ GADAMER, H.G. *Hermenêutica clássica e hermenêutica filosófica* (1968). In: **Verdade e Método**. Trad. Marcia Sá Cavalcante-Schuback. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002. p. 138.

¹⁶ GADAMER, H.G. **On Education, Poetry, and History**. Eds. Dieter Misgeld and Graeme Nicholson. Albany: State University of New York Press, 1992, p. 153.

¹⁷ SULLIVAN, Robert R. **Political Hermeneutics: The early thinking of Gadamer**. Pennsylvania State University Press, 1989, p. 180.

¹⁸ SULLIVAN, Robert R. **Political Hermeneutics: The early thinking of Gadamer**. Pennsylvania State University Press, 1989, p. 179-180.

¹⁹ DALLMAYR, Fred. Hermeneutics and inter-cultural dialogue: linking theory and practice. **Ethics & Global Politics**. Vol. 2, Nº 1, 2009, p. 29.

experiência prática”²⁰, denotando, então, que nosso pensador “tem um conceito bem articulado de *phronesis*, definindo efetivamente um limite para a *techne* e fornece às ciências humanas uma necessidade racional, algo que nenhum outro pensador alemão conseguiu fazer”²¹.

Desta forma, pode ser afirmado que Gadamer toma como ponto central de sua compreensão a *phronesis*, tendo como consequência a postura hermenêutica de que a filosofia, em sua totalidade, tem uma natureza prática. Com isto, a filosofia, na visão do pensador aqui pesquisado, encontra sua relação de forma direta com a dimensão política do homem, acarretando em seu fundamento ser prática, *phronética* e, assim, filosófica. Através do modo de ser da hermenêutica é que se estabelece esta relação, ou seja, pela praticidade compreensiva do ato interpretativo e pela mediação da linguagem.

Gadamer, em sua hermenêutica, dá uma especial atenção à questão prática, de modo que fundamenta sua reflexão a partir da filosofia prática da antiguidade, mais precisamente com o conceito de *práxis* e “também assumiu, como um elemento central em seu pensamento, a ideia de *phronesis* (‘sabedoria prática’) que aparece no Livro VI da *Ética Nicômaco* de Aristóteles”²². Sendo esta prática tomada como constante exercício do pensamento crítico frente ao que é bom nas práticas deliberativas. Isto de maneira a considerar especialmente a razão prática, ou seja, a *phronesis*.

Pode-se entender, no concernente à relação entre teoria e aplicação, que as mesmas “não ocorrem, então, separadamente uma da outra, mas fazem parte de uma única ‘prática’ hermenêutica. O interesse de Gadamer em filosofia prática se projetou na maneira como seu trabalho foi ocupado em muitos outros domínios”²³, a saber, às questões ligadas moral, às às diversas experiências, bem como práticas sociais e políticas, tornando-se reflexão sobre a prática. Gadamer, de sua parte, como afirmado por Segura Peraita (2017), “converteu a filosofia prática em política e identifica a hermenêutica como a filosofia prática”²⁴.

No desenvolvimento de sua hermenêutica atrelada à *práxis*, Gadamer faz uma reabilitação de Aristóteles com suas concepções de filosofia prática, especificamente no que se refere às reflexões voltadas aos campos da ética e da política. Gadamer argumenta que dentro do contexto da Grécia Antiga havia uma real relação entre a vida dos cidadãos e a dimensão da prática política, uma vez que “a entrada na vida era uma entrada na *práxis* da política”²⁵, denotando, então, a

²⁰ BERNSTEIN, Richard J. **What is the Difference That Makes a Difference? Gadamer, Habermas, and Rorty**, 1982, p. 353.

²¹ SULLIVAN, Robert R. **Political Hermeneutics: The early thinking of Gadamer**. Pennsylvania State University Press, 1989, p. 177.

²² MALPAS, Jeff, “Hans-Georg Gadamer”, **The Stanford Encyclopedia of Philosophy**, Edition 2016. Disponível em: <<https://plato.stanford.edu/archives/win2016/entries/gadamer/>> Acesso em: 25 nov. 2017.

²³ MALPAS, Jeff, “Hans-Georg Gadamer”, **The Stanford Encyclopedia of Philosophy**, Edition 2016.

²⁴ SEGURA PERAITA, Carmen. La lectura gadameriana de la filosofía práctica de Aristóteles. Constitución de una hermenéutica ontológica y política. **Pensamiento. Revista de Investigación e Información Filosófica**, S.I.], v. 73, n. 275, p. 169-186, mayo 2017, p. 184.

²⁵ GADAMER, H.G. **Elogio de la Teoría: Discursos y artículos**. Traduzido por Anna Poca. Barcelona: Ediciones Península, 1993, p. 24.

tamanha importância da dimensão política do ser humano, dado que este é um ser político, isto é, de relações com seu outro em sua comunidade. Deste modo, Gadamer nos diz que "o ponto filosófico da hermenêutica 'é reivindicar' a tarefa mais nobre do cidadão – a tomada de decisão de acordo com a própria responsabilidade"²⁶.

Daí a necessidade de que na dimensão política da hermenêutica gadameriana haja uma consciência cultivada, de forma que para o indivíduo se tornar alguém, o mesmo deve "aprender a pensar junto com o ponto de vista do outro"²⁷, para que assim se possa ter entendimento e visão sobre o que é comum. Neste sentido, Gadamer especifica sua dimensão política de forma muito modesta, sendo tomada como uma disciplina que presta atenção ao que o outro tem a dizer. De modo mais amplo, promovendo "a abertura à divulgação da verdade, à possibilidade de compreensão, ao outro em diálogo, ao chamado da tradição e à manifestação das coisas que nos ligam um ao outro"²⁸. Cabendo, então, o discernimento entre o melhor e o pior, bem como capacitar as pessoas a identificar e julgar sobre os bens e fins, tendo em vista prestar mais atenção nas realidades políticas e sociais, pois as mesmas não podem ser reduzidas meramente aos indivíduos enquanto sujeitos, mas à própria comunidade que em sua composição dispõe de uma gama de valores e princípios perpassados em sua tradição.

A hermenêutica de Gadamer como portadora de abertura à solidariedade na contemporaneidade.

Para Gadamer, segundo Acosta (2006), "a política se coloca como realização do entendimento – isto é, do que somos – em diálogo, na ação, que não são resultados de uma construção, senão o pressuposto mesmo da vida em comunidade, da vida humana"²⁹. Podemos afirmar que Gadamer pretende nesta abordagem política apontar um ponto de grande fragilidade quanto ao fato de que as pessoas estão cada vez mais se tornando insensíveis às realidades dos contextos nos quais estão inseridas tanto em âmbito político quanto sociais.

A colaboração de Gadamer, enquanto pensador a respeito da dimensão política em sua teoria hermenêutica, está situada em suas "ideias e escritos que lançam luz sobre a própria política"³⁰ e as realidades sociais. No que se refere ao sentido do diálogo político, o mesmo "tem uma capacidade transformadora: as práticas sociais se movimentam em uma esfera e uma lógica de questionamento"³¹, fazendo com que nossas atenções se voltem para uma melhor análise dos bens e

²⁶ BERNSTEIN, Richard J. **What is the Difference That Makes a Difference? Gadamer, Habermas, and Rorty**, 1982, p. 316.

²⁷ WALHOF, Darren R. **The Democratic Theory of Hans-Georg Gadamer**, 2017, p. 8.

²⁸ WALHOF, Darren R. **The Democratic Theory of Hans-Georg Gadamer**, 2017, p. 8.-9.

²⁹ ACOSTA, Maria del Rosario. El diálogo que somos: la comprensión como espacio para la política. **Araté Revista de Filosofía**, Vol. XVIII, Nº 2, 2006, p. 223.

³⁰ WALHOF, Darren R. Friendship, Otherness and Gadamer's Politics of Solidarity. **Political Theory**, vol. 34, 5: pp. 569-593., First Published Oct 1, 2006, p. 571.

³¹ PARRA AYALA, Andrés Felipe. El disenso hermenéutico: Una interpretación política de la fusión de horizontes em H.G. Gadamer. **Ideas y valores: Revista Colombiana de Filosofía**, Issue 155, pp.. 59-84, 2014, p.84.

fins que nos rodeiam, bem como de sua crítica a tais atitudes numa reivindicação de uma compreensão mais ampla de democracia pautada especialmente na solidariedade. Tendo em vista que em uma sociedade tomada como democrática não deve existir uma classe que possa ser vista como detentora da verdade real e absoluta, de modo que seus membros exerçam o poder ou forneçam as regras de comportamentos vistas como adequadas. Com relação ao conceito de aplicação na hermenêutica e suas implicações sociais e políticas na filosofia de Gadamer, afirma Dallmayr (2009):

[...] tal aplicação não pode realmente acontecer em uma sociedade ou em um regime político em que normas ou regras de conduta sejam inteiramente estáticas e isentas de uma interpretação adicional, isto é, onde há uma proibição de exegese criativa e transformadora. Ao mesmo tempo, a hermenêutica não pode florescer em uma sociedade ou regime dominado por poder arbitrário ou soberano hobbesiano ³².

Cabe ressaltar, entretanto, que na visão gadameriana as situações particulares têm necessidades de resoluções para além de um mero olhar observador a partir do que é tomado como conhecimento objetivo, uma vez que deve ser posta em prática a compreensão engajada de quem, no caso, deve agir. E neste sentido, para ações éticas e políticas, há, então, o envolvimento da aplicação do que já se tem como sabedoria tradicional, compartilhada pela educação, mas que ao mesmo tempo deve levar em consideração as novas e diferentes situações nas quais a aplicação pode mudar dependendo das situações futuras de ação, que sejam determinadas por ações atuais. Da mesma forma são as dimensões ético-políticas das comunidades, pois as mesmas “devem aplicar as normas e valores que possuem por causa de suas histórias e tradições para as novas circunstâncias históricas em que elas se encontrem, de modo que esta aplicação modifica e revisa o entendimento ético-político que elas tenham em situações diferentes no futuro” ³³.

Isto por que, como sugere Gadamer, as perguntas que devem ser feitas pelos indivíduos ou comunidades não são perguntas que podem ser respondidas simplesmente fazendo menção ao que já é estabelecido como algo fixo, pois exigem que seja levado em conta tanto o que somos quanto o que ainda se pretende ser, observando que tais decisões tomadas afetam e modificam as considerações que podemos fazer no futuro. Como bem afirma Bernstein:

Para Gadamer, no contexto da ação ética e política, em seu significado universal, os princípios, normas e leis, são encontrados na vida de uma comunidade e orientam nossas decisões e ações particulares. Gadamer enfatiza e mostra que todos esses princípios e leis exigem julgamento e *phronesis* para a sua aplicação concreta.

³² DALLMAYR, Fred. Hermeneutics and inter-cultural dialogue: linking theory and practice. **Ethics & Global Politics**. Vol. 2, Nº 1, 2009, p. 29.

³³ WARNKE, Georgia. *Hermeneutics, ethics, and politics*. In.: DOSTAL, Robert J. **The Cambridge Companion to Gadamer**. Cambridge University Press. Pennsylvânia, 2002, p. 86.

Isso faz muito sentido quando existem *nomos* compartilhados que formam a vida de uma comunidade ³⁴.

Pode-se dizer, neste sentido, que na perspectiva gadameriana se reafirma a força das tradições éticas, mas também há este direcionamento às possíveis modificações e revisões que as mesmas sofrem em decorrência de sua pertença a uma história em andamento, ou seja, devido às tradições não serem estáticas no tempo. Assim, muitas vezes podemos ver como Gadamer sempre nos lembra a “inescapabilidade do entendimento e da interpretação de nosso horizonte histórico e hermenêutico” ³⁵, embora se tenha o risco de ser acusado de etnocêntrico ou mesmo de estar reescrevendo de modo sutil a história com base em uma insuficiente autocrítica com relação à reflexão sobre os próprios padrões de racionalidade.

Frente a isto, na dimensão política da hermenêutica gadameriana é possível perceber um conceito chave que aparece em diversos escritos posteriores à *Verdade e Método*, no que tange a uma elaboração de uma dimensão política com aspectos democráticas, a saber, o *conceito de solidariedade*. Este conceito se mostra complexo por estar atrelado especificamente às questões políticas e sociais, de modo que sua presença e necessidade são frequentemente citadas nos mais recentes escritos e entrevistas de Gadamer. Neste sentido, a solidariedade é vista como um forte contributo à compreensão dos aspectos subjacentes à visão democrática defendida por Gadamer, uma vez que a mesma está conectada à noção de amizade com suas devidas características. Estas acabam influenciando na melhor compreensão das comunidades políticas. Como bem afirma Walhof (2017):

O núcleo da concepção de amizade de Gadamer é uma vida conjunta de co-percepção recíproca, algo que depende crucialmente do fato de que nossos amigos são outros para nós, mesmo que a amizade seja sustentada por pontos comuns que nos unem. Embora a amizade e a solidariedade não sejam fenômenos idênticos, nem são meramente paralelos. Em vez disso, sugiro, as solidariedades representam manifestações parciais e temporárias de laços que refletem uma vida cívica conjunta de co-percepção recíproca, vínculos que podem incluir a amizade, mas também se estendem além de nossos amigos, para cidadãos e não cidadãos. Esses vínculos ultrapassam o reconhecimento consciente de semelhanças observáveis e diferenças, e emergem, argumentando, dos encontros entre aqueles que são, e permanecem, de maneiras importantes um ao outro ³⁶.

É importante ressaltar que a questão da amizade tratada por Gadamer recorre à sua noção no pensamento grego, notando que, embora em uma época

³⁴ BERNSTEIN, Richard J. **What is the Difference That Makes a Difference? Gadamer, Habermas, and Rorty**, 1982, p. 341.

³⁵ BERNSTEIN, Richard J. **What is the Difference That Makes a Difference? Gadamer, Habermas, and Rorty**, 1982, p. 344.

³⁶ WALHOF, Darren R. **The Democratic Theory of Hans-Georg Gadamer**. Palgrave Macmillan; Grand Rapids, 2017, p. 100.

bem distante na atualidade, a concepção de amizade da antiguidade como vínculos intersubjetivos tem a possibilidade de servir como corretivo à vivência atual deste termo na vida prática, levando-nos a “reconhecemos o estrangulamento do subjetivismo e do voluntarismo moderno”³⁷, bem como fazer uma tentativa de através da amizade trazer ao conceito de solidariedade uma melhor compreensão na dimensão política de Gadamer. Para trabalhar melhor esta concepção da amizade, Gadamer busca explicações na visão aristotélica, de maneira que expõe diversas características deste conceito, tais como: ser peculiar, constituída entre indivíduos, “um bem concedido a nós”³⁸, bem como “verdadeiro vínculo que, em vários graus, significa ‘vida em conjunto’”³⁹. Gadamer acaba não definindo precisamente a amizade, mas em sua obra *Amizade e Solidariedade* menciona que pode ser tomada como algum “conceito abstrato que é dividido em várias subespécies”⁴⁰, de modo que “na amizade, ‘um se reconhece no outro...o outro também se reconhece em nós’”⁴¹.

Neste sentido, a amizade pode ser tomada como uma “percepção recíproca”⁴², onde se observa o conhecimento de determinadas características comuns nos amigos. No entanto, cabe destacar que frente à amizade, deve ser colocado também a questão da alteridade, ou seja, do outro na dimensão política de Gadamer, uma vez que, como afirma Walhof (2017), “ainda é frequente presumir que a abordagem de Gadamer suprime a diferença, e com isso potencialmente distorcer suas ideias sobre amizade e solidariedade”⁴³.

Daí a necessidade de mostrar que, nos escritos posteriores à *Verdade e Método*, o trabalho de Gadamer leva em consideração, de modo bem mais claro, a questão do outro em sua hermenêutica através do aspecto da diferença. Com a noção de alteridade, Gadamer “admite que o encontro com o outro é possível graças ao reconhecimento autêntico entre os interlocutores, o qual parte da presunção de que o modo de vida do outro tem valor e merece um igual tratamento”⁴⁴. Esta diferença, a alteridade “é uma parte indispensável da amizade, possibilitando as dimensões compartilhadas da relação a serem reveladas de novas maneiras”⁴⁵, bem como uma co-percepção recíproca de modo contínuo de ambas as partes relacionadas na amizade.

³⁷ GADAMER, H.G. On Education, Poetry, and History. In.: WALHOF, Darren R. **The Democratic Theory of Hans-Georg Gadamer**. Palgrave Macmillan; Edição: 1st ed. 2017, p. 101.

³⁸ GADAMER, H.G. **Hermeneutics, Religion, and Ethics**. Trans. Joel Weinsheimer. New Haven: Yale University Press, 1999, p. 117.

³⁹ Ibid., p. 134.

⁴⁰ GADAMER, H.G. Friendship and Solidarity. Trans. David Vessey and Chris Blauwkamp. **Research in Phenomenology** 39: 3–12; 2009, p. 7.

⁴¹ WARNKE, Georgia. Solidarity and tradition in Gadamer’s Hermeneutic’s. **History and Theory**, December Vol.51(4), pp.6-22; 2012, p. 9.

⁴²GADAMER, H.G. **Hermeneutics, Religion, and Ethics**. Trans. Joel Weinsheimer. New Haven: Yale University Press, 1999, 139.

⁴³ WALHOF, Darren R. **The Democratic Theory of Hans-Georg Gadamer**, 2017, p. 105.

⁴⁴ CUCHUMBÉ HOLGUÍN, Nelson Jair. El aporte filosófico de Gadamer y Taylor a la democracia: Actitude de diálogo abierto y reconocimiento recíproco. **Praxis Filosófica Nueva Serie**, [S.l.], n. 35, p. 133 - 151, mayo 2013, p. 143.

⁴⁵ WALHOF, Darren R. **The Democratic Theory of Hans-Georg Gadamer**, 2017, p. 108.

Gadamer enfatiza de maneira contundente o papel do outro para a compreensão que nos guia a um maior conhecimento. Como afirma Gadamer: “porque eu experimento minha própria limitação através do encontro com o outro e por que devo sempre aprender a experimentar novamente se eu estiver sempre em posição de superar meus limites [...] abrindo possibilidade real de compreensão e permitindo que alguém vá além das próprias limitações”⁴⁶. Pode-se dizer, então, que para a real efetivação da compreensão é indispensável a presença do outro, tendo em vista que “a fusão que produz uma coisa nova não pode ganhar espaço sem o outro que está diante de nós e por cuja presença nossos preconceitos são chamados, colocados em prática e revisados”⁴⁷, podendo, então, transformar-se.

Em Gadamer é possível notar a intermediação da concepção de amizade na consolidação da solidariedade, uma vez que aquela nos auxilia no que se refere à prática da co-percepção recíproca. Neste sentido, a amizade funcionaria como um fator que nos proporciona uma melhor visão sobre a solidariedade, bem como a sua elevada importância para a política democrática, tendo em vista que “a era atual também é a do surgimento, bem como a consolidação progressiva das sociedades democráticas”⁴⁸.

A dimensão política da hermenêutica de Gadamer direciona à solidariedade compartilhada.

Para Gadamer não há uma equivalência no que se refere às relações entre cidadãos e amizade, pois “a amizade envolve uma vida em conjunto com base no conhecimento mútuo e amor, podendo ser problemático para conceituar as relações entre os cidadãos que são estranhos um com o outro”⁴⁹. Assim, se torna problemática a tentativa de estabelecer a amizade como um modelo para a vivência da cidadania no interior das democracias contemporâneas. Isto por que, como o próprio Gadamer menciona, querer cultivar uma “imagem romântica da amizade e do amor ao próximo”⁵⁰ não deve ser tomada como fundamento da sociedade moderna, tendo em vista que estas sociedades têm maiores complexidades com relação às da antiguidade. Como afirma Walhof:

Porque cidadão é também uma categoria legal definida por lei e relacionada para estabelecer fronteiras, torna-se difícil fazer uma conexão direta entre amizade e cidadania para elaborar teorias adequadas e nexos que não se alinhem com definições legais, incluindo as que transcendem as fronteiras nacionais e as pessoas entre cidadãos e não cidadãos dentro das fronteiras de um estado. Ao especificar um relacionamento mais circunscrito do que a

⁴⁶ GADAMER, H.G. Subjectivity and Intersubjectivity, Subject and Person. Trans. David Vessey and Peter Adamson. *Continental Philosophy Review*, 33; 2000, p. 284 – 285.

⁴⁷ WALHOF, Darren R. *The Democratic Theory of Hans-Georg Gadamer*, 2017, p. 106.

⁴⁸ VATTIMO, Gianni. The End of Philosophy in the Age of Democracy. *Le Portique* [En ligne], V. 18, pp. 1-9, 2006, p. 1.

⁴⁹ WALHOF, Darren R. *The Democratic Theory of Hans-Georg Gadamer*, 2017, p. 108.

⁵⁰ GADAMER, H.G. *On Education, Poetry, and History*. Eds. Dieter Misgeld and Graeme Nicholson. Albany: State University of New York Press, 1992, p. 219.

cidadania, a solidariedade funciona como um conceito mediador entre amizade e cidadania. Em outras palavras, ligação que proponho é entre solidariedade e amizade. Isso é importante porque o que estamos tentando mostrar não são amigos ou cidadãos, mas o que existe entre eles⁵¹.

Desta forma, Gadamer chama atenção para que possamos ter maior percepção sobre as solidariedades já existentes nas próprias comunidades, de modo que ele não coloca a solidariedade como algo que precisa ser criada, mas que já é existente, pois para ele é preciso que as pessoas se tornem conscientes daquilo nos une. Assim, é notável que na dimensão política de Gadamer existe a pressuposição de que as comunidades já têm em si as solidariedades, cabendo explicitar estas coisas em comum, embora as mesmas possam se tornar difíceis de serem vistas.

Seu projeto de uma discussão política voltada aos aspectos democráticos perpassa especificamente a questão da solidariedade compartilhada entre os indivíduos ou mesmo comunidades, pois na fala de Gadamer, “entre as tarefas da política atual, penso que uma prioridade máxima deveria ser a de nos tornarmos cada vez mais conscientes de nossas profundas solidariedades”⁵².

A racionalidade dialógica nesta perspectiva do voltar-se ao encontro de mundos é capaz de combater as graves consequências de um mundo em que se tem cada vez mais a autodestruição da própria humanidade, tendo em vista os problemas da crise ecológica, bem como as mais diversificadas formas de intolerâncias dentro das comunidades contemporâneas.

Com isto surge o questionamento a respeito da função da hermenêutica filosófica enquanto prática no âmbito cosmo-político, frente aos problemas da efetivação política das democracias contemporâneas. Para isto, Gadamer recorre à dimensão da necessidade da solidariedade, tendo como tarefa não apenas superar a distância e a estranheza do passado, mas também os mesmos dos outros. Daí a tarefa urgente em reconhecer no outro e na alteridade o que nos une enquanto pertencentes a uma comunidade política, ou seja, a solidariedade entre os indivíduos.

Gadamer, então, estabelece um sentido sócio-político com sua devida diferenciação, pois afirma: “E assim, como uma espécie de resposta à pergunta: o que é a práxis? Quis dizer sucintamente: práxis é comportar-se e agir com solidariedade. Mas a solidariedade é a condição decisiva e a base de toda razão social”⁵³, tendo em vista que esta solidariedade, inserida no contexto do entendimento hermenêutico é essencialmente vista como uma tarefa específica da filosofia “na direção de uma comunidade política bem integrada”⁵⁴. Neste sentido, podemos observar que a dimensão política da solidariedade proposta nas obras de

⁵¹ WALHOF, Darren R. **The Democratic Theory of Hans-Georg Gadamer**, 2017, p. 109.

⁵² GADAMER, H.G. **Gadamer in Conversation**. Ed. Richard E. Palmer. New Haven: Yale University Press, 2001, p. 80.

⁵³ GADAMER, H.G. **A Razão na Época da Ciência**. Trad. de Ângela Dias. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1983, p. 57.

⁵⁴ SULLIVAN, Robert R. **Political Hermeneutics: The early thinking of Gadamer**. Pennsylvania State University Press, 1989, p. 180.

Gadamer é entendida como “abordagem a um aspecto da política democrática [...] que ajuda-nos a mover para além do que estamos principalmente ligados, ou seja, ‘como nós’”⁵⁵. Com isto, podemos afirmar que na vivência prática, para se fazer as devidas escolhas deliberadas para o bem, é necessário levar em conta os entendimentos compartilhados, bem como as normas e convicções que já estão implícitas à nossa vida em conjunto.

Cabe ressaltar que na visão de Walhof (2017), “as solidariedades de Gadamer destacam coisas que unem as pessoas umas às outras em momentos históricos particulares, contextos culturais e sociais específicos”⁵⁶, de modo que suas abordagens sobre as solidariedades são relacionadas especificamente a uma distinta política de reconhecimento, de modo que esta pode trazer aquelas à nossa consciência.

Assim, através da amizade é possível perceber o que nos liga, ao mesmo tempo em que nos proporciona a diferenciação quanto ao outro, uma vez que a dimensão política voltada ao reconhecimento pode legitimar determinadas características da identidade. A consciência clara daquilo que nos une só pode ser evidenciada através das relações e interações social e política com os outros. A solidariedade precisa ser trazida à consciência. Isto é uma tarefa especificamente sócio-política, pois embora em meio a tantos desafios e dificuldades frente aos mais diversos contextos, tais como inibição do diálogo e compreensão devido grandes polarizações políticas; fortes ondas de imigração; caos na política econômica e fiscal, crise na segurança nacional e descaso com os problemas ecológicos, dentre outros fatores, é de elevada importância se pensar na dimensão política enquanto democracia que se volta à solidariedade compartilhada na realidade social, ou seja, “nas coisas particulares que ligam grupos específicos de pessoas entre si”⁵⁷. Isto sendo possível através da compreensão dialógica, da amizade e reconhecimento das diversas solidariedades.

Considerações finais

A filosofia hermenêutica, enquanto prática é tomada como uma filosofia de cunho moral, não tendo ligação apenas com sua necessidade épica, permitindo o diálogo entre os diferentes e estranhos. Assim, não se restringe apenas aos mais próximos e comuns às nossas afinidades, possibilitando nossa autocompreensão como cidadãos originários de tradições plurais nas quais estamos inseridos, sendo partícipes de uma multiplicidade de experiências que possibilitam o reconhecimento do sujeito.

Gadamer, em sua construção de uma dimensão política dentro da hermenêutica parte da concepção de que, na verdade, a filosofia, enquanto portadora de campos práticos, deve cada vez mais ser sensível às realidades sociais, bem como à vida política. A partir destes pressupostos elencados por Gadamer é possível percebermos sua defesa de uma hermenêutica filosófica

⁵⁵ WALHOF, Darren R. Friendship, Otherness and Gadamer's Politics of Solidarity. **Political Theory**, vol. 34, 5: pp. 569-593. , First Published Oct 1, 2006, p. 586.

⁵⁶ WALHOF, Darren R. **The Democratic Theory of Hans-Georg Gadamer**, 2017, p. 111 – 112.

⁵⁷ WALHOF, Darren R. Friendship, Otherness and Gadamer's Politics of Solidarity. **Political Theory**, vol. 34, 5: pp. 569-593, First Published Oct 1, 2006, p. 573.

entendida como inerentemente política, de modo que possa direcionar, em seu aspecto democrático, à solidariedade compartilhada, pois por filosofia prática é possível entendermos que a mesma tem esta “capacidade de dimensionar as coisas na medida em que torna mais fácil reconhecer em que direção devemos olhar e para o que devemos prestar atenção”⁵⁸.

Deste modo, como argumenta Gadamer, “assim se coloca com crescente urgência a tarefa de conduzir o homem novamente à autocompreensão de si mesmo. Para isto serve, desde a Antiguidade, a filosofia, também sob a forma do que eu chamo de hermenêutica como teoria e também como práxis da arte de compreender e fazer falar o estranho e o que se fez estranho”⁵⁹.

Com isto, o presente texto assume sua relevância no que se refere à análise e compreensão da dimensão política da filosofia hermenêutica de Gadamer como uma abordagem democrática que aponta para a solidariedade compartilhada nas atuais sociedades. Embora com seus mais diversos desafios, contrastes sociais e políticos. Debate este tão profícuo na atualidade, e que Gadamer convoca a que todos, indivíduos, grupos e comunidades políticas a prestarem mais atenção àquilo que nos une como seres humanos, que é a solidariedade.

* * *

REFERÊNCIAS:

ACOSTA, Maria del Rosario. El diálogo que somos: la comprensión como espacio para la política. **Araté Revista de Filosofía**, Vol. XVIII, Nº 2, 2006, pp. 205-228. Disponível em: <http://revistas.pucp.edu.pe/index.php/arete/article/view/365/352?gathStatIcon=true> Acesso em: 20 dez.-2017.

ARISTÓTELES. **Ética a Nicômaco**. Col. Os Pensadores, trad. Leonel Vallandro e Gerd Bornheim, da versão inglesa de W. D. Ross. Abril. S. A. Cultural. São Paulo, 1984.

BERNSTEIN, Richard J. What is the Difference That Makes a Difference? Gadamer, Habermas, and Rorty. **PSA: Proceedings of the Biennial Meeting of the Philosophy of Science Association. Vol. 2**, Symposia and Invited Papers, 1982, pp. 331-359. Disponível em: <http://www.scienzepostmoderne.org/DiversiArticoli/WhatIsTheDifferenceThatMakesADifference.pdf>. Acesso em: 25 jul. – 2017.

_____ Si la acción fuera o pretendiera ser todo el pensamiento, ese sería el final del pensamiento. Richard Bernstein en conversación con la redacción de Areté, In: **Areté. Revista de Filosofía**, vol. XVIII, nº 1 (2006), p. 159-174.

⁵⁸ GADAMER, H. G. **The Idea of the Good in Platonic-Aristotelian Philosophy**. Trans. P. Christopher Smith. New Haven: Yale University Press, 1986, p. 164.

⁵⁹ GADAMER, H. G. **A Razão na Época da Ciência**. Trad. de Ângela Dias. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1983, p. 87.

- Disponível em: < <http://revistas.pucp.edu.pe/index.php/arete/article/view/416/410>>
 Acesso em: 16 jun. 2017.
- CUCHUMBÉ HOLGUÍN, Nelson Jair. El aporte filosófico de Gadamer y Taylor a la democracia: Actitude de diálogo abierto y reconocimiento recíproco. **Praxis Filosófica Nueva Serie**, [S.l.], n. 35, p. 133 - 151, mayo 2013. Disponível em: <<http://praxis.univalle.edu.co/index.php/praxis/article/view/3481>>. Acesso em: 17 nov. 2017.
- DALLMAYR, Fred. Hermeneutics and inter-cultural dialogue: linking theory and practice. **Ethics & Global Politics**. Vol. 2, Nº 1, 2009, p. 23-39. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.3402/egp.v2i1.1937>> Acesso em: 15 nov. – 2017.
- DOSTAL, Robert J. **The Cambridge Companion to Gadamer**. Cambridge University Press. Pennsylvânia, 2002.
- GADAMER, H.G. **Verdade e Método: traços fundamentais de uma hermenêutica filosófica**. Trad. Flávio Paulo Meurer. 10. ed. Petrópolis – Rj: Editora Vozes, 2008.
- _____. **Verdade e Método II: complementos e índices**. Trad. Marcia Sá Cavalcante-Schuback. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.
- _____. **La Herencia de Europa**. Barcelona: Ediciones Península, 1990.
- _____. **A Razão na Época da Ciência**. Trad. de Ângela Dias. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1983.
- _____. **O Problema da Consciência Histórica**. Trad. de Paulo César Duque-Estrada. Rio de Janeiro: Ed. FGV. 1998.
- GADAMER, H. G. **The Idea of the Good in Platonic-Aristotelian Philosophy**. Trans. P. Christopher Smith. New Haven: Yale University Press, 1986.
- _____. **Elogio de la Teoría: Discursos y artículos**. Traduzido por Anna Poca. Barcelona: Ediciones Península, 1993.
- _____. **On Education, Poetry, and History**. Eds. Dieter Misgeld and Graeme Nicholson. Albany: State University of New York Press, 1992.
- _____. **Gadamer in Conversation**. Ed. Richard E. Palmer. New Haven: Yale University Press, 2001.
- _____. **Hermeneutics, Religion, and Ethics**. Trans. Joel Weinsheimer. New Haven: Yale University Press, 1999.
- _____. **Subjectivity and Intersubjectivity, Subject and Person**. Trans. David Vessey and Peter Adamson. *Continental Philosophy Review*, 33, 2000.
- _____. **Friendship and Solidarity**. Trans. David Vessey and Chris Blauwkamp. *Research in Phenomenology* 39: 3–12, 2009.
- _____. Entrevista com Hans-Georg Gadamer: El ultimo filosofo. Realizada por Antonio Gnoli y Franco Volpi. Publicada pela **Revista Letras Libres**, em fevereiro de 2001. Disponível em:<http://www.letraslibres.com/sites/default/files/files6/files/pdfs_articulos/pdf_art_6696_6120.pdf> Acesso em: 20 nov. 2017.
- _____. Entrevista a Hans-Georg Gadamer realizada por Bruno Ventavoli. Publicada pela **Revista, La Stampa**" en 7 de nov. 1995. Traducción del italiano de Amedeo Galván. Disponível em:<<http://www.ddooss.org/articulos/entrevistas/gadamer.htm>>

Acesso em: 23 nov. 2017.

MALPAS, Jeff, "Hans-Georg Gadamer", **The Stanford Encyclopedia of Philosophy** (Winter 2016 Edition", Edward N. Zalta (ed.). Disponível em: <<https://plato.stanford.edu/archives/win2016/entries/gadamer/>> Acesso em: 25 nov. – 2017.

MALPAS, Jeff, MALPAS, Nick. Politics, Hermeneutics, and Truth. In: Mazzini S., Glyn-Williams O. (eds) **Making Communism Hermeneutical**. Contributions to Hermeneutics, vol 6. Springer, Cham, 2017. Disponível em: <https://link.springer.com/chapter/10.1007/978-3-319-59021-9_3#citeas> Acesso em: 17 nov. – 2017.

PARRA AYALA, Andrés Felipe. El disenso hermenêutico: Uma interpretação política de la fusión de horizontes em H.G. Gadamer. **Ideas y valores: Revista Colombiana de Filosofía**, 2014, Issue 155, p. 59-84. Disponível em: <http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_issuetoc&pid=0120-006220140002&lng=en&nrm=iso> Acesso em: 20. Nov. 2017.

SEGURA PERAITA, Carmen. La lectura gadameriana de la filosofía práctica de Aristóteles. Constitución de una hermenéutica ontológica y política. **Pensamiento. Revista de Investigación e Información Filosófica**, [S.l.], v. 73, n. 275, p. 169-186, mayo 2017. ISSN 2386-5822. Disponível em: <<https://revistas.upcomillas.es/index.php/pensamiento/article/view/7841/7631>>. Acesso em: 19 jun. 2017.

SULLIVAN, Robert R. **Political Hermeneutics: The early thinking of Gadamer**. Pennsylvania State University Press, 1989.

VATTIMO, Gianni. The End of Philosophy in the Age of Democracy. **Le Portique** [En ligne], V. 18, pp. 1-9, 2006. Disponível em: <<http://journals.openedition.org/leportique/811>> Acesso em 20 nov. – 2017.

WALHOF, Darren R. Friendship, Otherness and Gadamer's Politics of Solidarity. **Political Theory**, vol. 34, 5: pp. 569-593., First Published Oct 1, 2006. Disponível em: <<http://journals.sagepub.com/action/doSearch?AllField=Friendship%2C+Otherness%2C+and+Gadamer%E2%80%99s+Politics+of+Solidarity>> Acesso em: 17 nov.- 2017.

WALHOF, Darren R. **The Democratic Theory of Hans-Georg Gadamer**. Palgrave Macmillan; Grand Rapids, 2017.

WARNKE, Georgia. Solidarity and tradition in Gadamer's Hermeneutic's. **History and Theory**, December 2012, Vol.51(4), pp.6-22. Disponível em: <http://onlinelibrary-wiley.ez17.periodicos.capes.gov.br/doi/10.1111/j.1468-2303.2012.00644.x/full> Acesso em: 13 dez. – 2017.

_____. *Hermeneutics, ethics, and politics*. In.: DOSTAL, Robert J. **The Cambridge Companion to Gadamer**. Cambridge University Press. Pennsylvânia, 2002.